

Voto nulo divide verdes e provoca muita polêmica

O movimento verde de Brasília está dividido em várias tonalidades. Tem o verde do voto nulo, o verde do minúsculo partido PCN e tem o verde pluripartidário. E no meio desta salada vegetariana toda, cada segmento faz sua campanha e promete, no dia 15 de novembro, mostrar quem é o mais forte.

Os representantes do voto nulo provocam reações de todos os lados. Mas alegam que todos os candidatos são ruins. Mas não dizem porque não se organizaram e lançaram nomes que os representassem.

O partido verde ficou confuso. Tem um presidente, Roberto Lenox, que é candidato pelo PCN. Resta saber porque não preferiu aproveitar o momento eleitoral para pelo menos construir seu partido. Talvez tenha faltado convicção e o Partido Verde não seja assim tão verde.

Frente Verde

O grupo ecológico "Frente Verde" articulado com os movimentos verdes de todo o país, criou coordenação interestadual dos ecólogos para a constituinte. E, ao contrário de seus outros grupos de Brasília, preferiu lançar uma lista de apoio a candidatos "verdes", pessoas compromissadas com as suas bandeiras.

São 13 candidatos — cinco do Senado e oito da Câmara. Para o Senado os verdes apóiam Pompeu de Souza, Sebastião de Abreu, Carlos Alberto, Ernani Filgueiras e Lauro Campos. Na Câmara fecharam com Hélio Doyle, Marcos Terena, Augusto Carvalho, Alvaro Amaral, Edson, Orlando Carielo, Beto e Sigmaringa.

O mais interessante desta ampla lista, que une PT, PDT, PCB, PMDB, e PSB, é que o presidente do "Partido Verde" não está nela.

Estes candidatos já assumiram o compromisso de lutar por uma reforma agrária ecológica, pela democratização da informação, contra as usinas nucleares e pela ampla consulta à população antes da realização de grandes obras.

Hélio Doyle, um dos "verdes" escolhidos acha que esta postura da frente verde é mais acertada do que os que defendem o voto nulo pois ela garante que propostas em defesa do meio ambiente e da população estarão presentes na discussão da nova Constituição.

— Todos têm direito de defender quem quiser, e o que quiserem, mas acho que os partidários do voto nulo deveriam ter promovido uma discussão com os candidatos, ou então deveriam ter brigado para lançar na disputa um representante de seu grupo, afirmou Doyle.